

O DESENGAJAMENTO MORAL NA PRÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ANÁLISE DE DEPOIMENTOS ENCONTRADOS EM ARTIGOS BRASILEIROS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

BEZERRA; Artur Cordeiro de Araújo¹, SANTANA; Suely de Melo²

RESUMO

A violência doméstica é compreendida como uma forma de agressão baseada no gênero da vítima que lhe causa danos físicos, psíquicos, morais e/ou patrimoniais. No Brasil, é tão corriqueira que, em certos contextos, passou a ser culturalmente aceita e estimulada. Portanto, esta pesquisa circunscreve uma investigação da violência doméstica fundamentada na Teoria do Desengajamento Moral. Objetivou-se analisar como os mecanismos de desengajamento moral são utilizados por agressores domésticos brasileiros no respaldo de suas condutas criminosas. Para tal, procurou-se no repositório digital SciELO, utilizando os descritores “violência conjugal e homens” e “violência doméstica e homens”, artigos que apresentassem depoimentos de agressores acerca de suas motivações. Em seguida, os depoimentos encontrados foram extraídos de seus respectivos artigos, codificados e analisados, levando-se em consideração os oito mecanismos de desengajamento moral descritos por Bandura. No total, seis artigos permitiram verificar 25 exemplos da utilização de estratégias cognitivas para inibição da autocensura no âmbito da violência doméstica. Entre os mecanismos verificados se destacaram a Atribuição de Culpa, expressa, principalmente, nos instantes em que a agressão se deu enquanto resposta desproporcional aos conflitos conjugais; e a Justificativa Moral, expressa na percepção do agressor de que as discordâncias são uma afronta à razão masculina, devendo ser retaliadas violentamente. Não obstante, também foi possível identificar exemplos de Comparação Vantajosa e Difusão de Responsabilidade. Através da integração entre os exemplos analisados e a literatura científica, explorou-se como as justificativas apresentadas pelos perpetradores foram desengajadamente utilizadas para respaldar a prática da violência nas relações domésticas. Foi possível discutir como os agressores desativam a autocensura ao pensar na violência como um instrumento para moldar a realidade à imagem de seus valores patriarcais. Assim, o violentador não só evita sentimentos negativos ao bater e/ou machucar a parceira, mas também provoca o surgimento de sentimentos positivos, suscitando a autoaprovação e alimentando a natureza cíclica dessa prática. Em conclusão, esta investigação possibilitou a inserção de um referencial sociocognitivo na análise de uma forma prevalente de violência em nosso país, estabelecendo um diálogo entre diferentes postulações teóricas acerca da violência doméstica e contribuindo para a expansão do estudo contemporâneo desse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica, Teoria Social Cognitiva, Desengajamento Moral

¹ Universidade Católica de Pernambuco, artur.2016110980@unicap.br

² Universidade Católica de Pernambuco, suely.santana@unicap.br